

18. Têm pessoas que não ligam para essa doença

Mariane Barbosa dos Santos

Meu nome é Mariane Barbosa dos Santos, sou do povo Karipuna, da região do Oiapoque, tenho 8 anos e eu vou falar para vocês como está sendo a vida na minha casa. Eu e minha mãe somos do grupo de risco, a gente tem asma e ficar em casa é legal, mas a gente tem que ficar em casa toda hora, respeitando regras, e a gente não pode sair de casa, a gente não pode passar um tempo com as pessoas que a gente gosta.

Têm pessoas que não ligam para essa doença, tipo nosso presidente Jair Bolsonaro, que só pensa em dinheiro e poder. Ele quer acabar com a vida da gente e ele pensa que essa doença não é grave, mas essa doença mata, ela ataca os nossos pulmões, faz a gente ficar com asma, pneumonia e, cada vez mais, o número das mortes vai aumentando e a gente se preocupa com as pessoas idosas, nossos avós e a nossa família.

Minha mãe, antes dela ficar doente com essa doença, eu e ela ficávamos entregando cestas básicas pelas aldeias e pelas casas do Oiapoque. Mas ela pegou essa doença e a gente está se preocupando muito com a nossa mãe. Eu quero que todas as pessoas que estejam com essa doença se protejam. Eu, minha mãe e minha irmã fizemos uma horta com plantas medicinais, como folha de mastruz, boldo e hortelã. Tomara que tenha logo uma cura para essa doença nos postos e que nossa vida possa voltar ao normal para a gente poder estudar, trabalhar, voltar a brincar com os amigos que a gente gosta, e que a gente volte a ficar juntos outra vez, com a nossa família.

Peço a todos que fiquem nas suas casas e que se protejam. Eu agradeço a todos os técnicos de enfermagem, os enfermeiros, os médicos... Eu agradeço por eles estarem ajudando a salvar as vidas das pessoas como a minha mãe. Também peço a todos que se protejam dessa doença, ela não é brincadeira, ela mata e a gente fica muito preocupada com as pessoas.

Nessa pandemia estou cuidando da minha mãe, a gente já aprendeu a fazer chá com as plantas medicinais, a gente está fazendo chá com gengibre, limão, alho. A gente aprendeu a fazer muitas coisas, como comida, a gente faz *caribé*. Eu e minha irmã estamos cuidando da

minha mãe. A gente tem saudades de ficar brincando com nossos amigos, eu estou com saudades do meu irmão, do meu pai, da minha tia e das pessoas que eu gosto.

Oiapoque, Amapá, Brasil

06 de junho de 2020

Relato recebido em áudio, transcrito por Danilo Rufino Cavalcante de Souza

A publicação foi autorizada pela mãe, Priscila Barbosa de Freitas